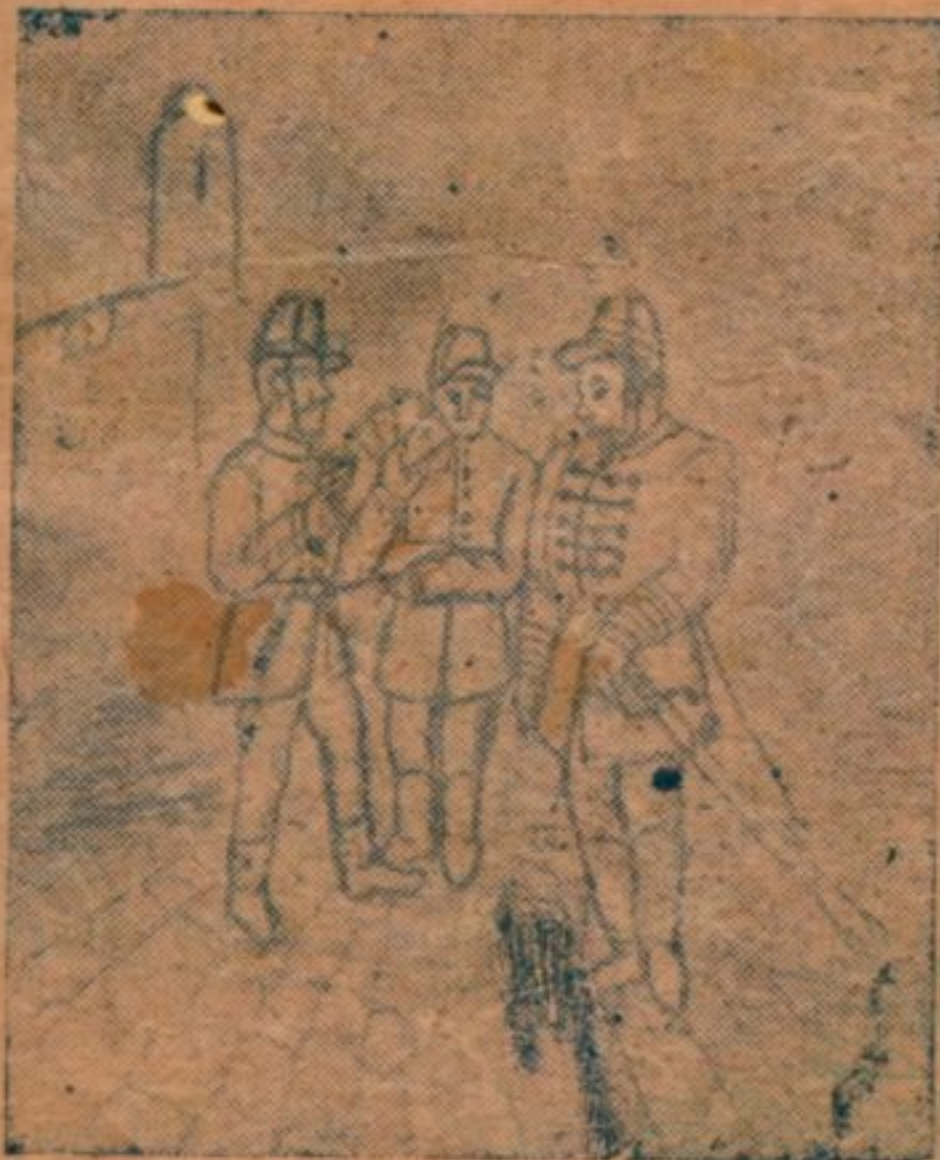


94

LEANDRO GOMES DE BARROS

O Soldado Jogador  
E  
TREZ QUENGOS FINOS



RUA DO MOCOTOLOMBO N. 28

Typ. Mialas Ru. das Laranjeiras 10

# O SOLDADO JOGADOR

329

Era um soldado francez  
Que se chamava Ricarte,  
Jogador de profissão  
E nunca foi n'uma parte  
Que não trouxesse no bolso  
O resultado da arte.

Os francezes neste tempo  
Tinham por obrigação  
O militar, o civil  
Seguir a religião  
O papa deitava a lei  
Botava em serculação.

Ricarte soldado velho  
Com trinta annos de tarimba  
A onde elle achava jogo  
De lasquinê ou marimba  
Dizia logo eu veu ver  
Agua na minha cacimba.

Um dia faltou-lhe o soldo  
Poz-se Ricarte a pensar  
Onde podia haver jogo  
Que elle podesse jogar  
Era domingo e a missa  
Não havia de tardar.

Muda de sentido, como?  
Disse Ricarte: eu direi  
Pois explique como é  
Porque eu o ouvirei  
Depois da explicação  
O solto ou castigarei.

Disse o soldado: primeiro  
E' preciso confessar  
Que ganho um soldo mesquinho  
E esse soldo não dar  
Para eu comprar um livro  
Para na missa rezar,

Por isso compro um baralho  
E rezo nelle constante  
Mas que réza ha em baralho?  
Perguntou o commandante  
Ha! tudo da escriptura  
Velha, nova, assim por diante.

Então disse o commandante  
Você vem errado a mim  
Disse o soldado eu explico  
Do principio até o fim  
Como é esta oração?  
Disse o soldado: é assim.

Por exemplo a carta az  
Que tem um ponto somente  
Faz-me recordar que existe,

Um só Deus omnipotente  
Quando chamamos por elle  
O encontramos presente.

Quando pégo n'um dos dois  
Alli premedito eu  
Que em duas taboas de pedra  
O criador escreveu  
Quando em salças ardentes  
A Moyses appareceu.

Quando eu pégo, nos trez  
Me recorda a divindade  
Por exemplo as trez pessoas  
Da santissima trindade  
Que todos nós conhecemos  
O Espirito, o filho e o padre.

Os quatro lembra-me as quatro  
Marias de Nazareth  
Que foram Maria Alfa  
E Maria Salomé  
Magdalena e a Virgem pura  
Esposa de S. José

Os cinco faz-me lembrar  
Aquelle dia de fel  
As cinco chagas de Christo  
Feitas por mãos tão cruel  
Que matou crucificado  
O filho do Deus de Israel.

Quando pégo em seis de ouro  
Faço premeditação  
Seis dias o senhor gastou  
Na obra da criação  
Formou tudo quanto existe  
Sem em nada por a mão.

Os sete lembra-me a hora  
Negra triste amargurada  
Os sete passos de Chisto  
Em sua paixão sagrada  
Com sete espadas de dôres  
A mãe de Deus foi cravada.

Nos oito vejo as pessoas  
Que do diluvio escaparam  
Noé a mulher e trez filhos  
E tres noras se salvaram  
O resto as aguas cobriram  
Onde todos se afogaram

Quando eu pégo nos nove  
Vejo na imaginação  
Os nove mezes dictosos  
Da divina encarnação  
Que Jesus passou no ventre  
Da Virgem da Conceição.

Quando eu pégo nos dez  
Não posso alli me esquecer  
De mandamentos ficaram

Para o mundo se reger  
Os dez se encerram em dois  
Como todo mundo ver.

Quando eu pégo no rei  
Me lembro do rei da Gloria  
O ente mais poderoso  
Que ja vimos na historia  
Que não precisa soldado  
Para alcançar victoria.

Quando eu pégo na sóta  
Me vem a lembrança aquella  
Que todo Jerusalem  
Enriqueceu só com ella  
Aquella que deu a luz  
Ficando a mesma donzella.

Eis ahi meu commandante  
As razões de seu soldade  
Não posso comprar um livro  
Meu soldo é muito mirrado  
Compro um baralho onde rézo  
Porque só custa um cruzado.

Então disse o commandante  
Em todas cartas fallasses  
Te esqueceste do Valéte,  
Foi porque não te lembrasses  
Não é tambem uma carta  
Porque não representasses?

Disse o soldado; essa carta,  
E' uma carta ruim  
En quando compro bera ho  
Tiro ella e dou-lhe fim  
Tem traços desse sargento  
Que denunciou a mim

Disse o commandante a elle:  
Ricarte tu és passado  
Tens vinte annos de praça  
Foi tempo bem empregado  
Vou te passar a sargento  
E dou-te soldo dobrado.

FIM.



## TREZ QUENGOS FINOS



Era um soldado que vinha  
Por um deserto africano  
Atraz nessa mesma estrada  
Vinha um frade franciscano  
Atraz dos dois inda vinha  
Um innocente cigano.

Vejam que trez almas essas  
Frade, soldado e cigano  
As trez classes mais espertas,  
Que existe no genero humano  
O diabo os fez n'um dia,  
Só ajuntou-os n'um anno.

Esse frade no convento  
Sempre foi o mais ligeiro,  
Os frades todos os dias  
Sempre perdiam dinheiro  
Frei pilôto achava tudo,  
Guardava no milhareiro.

Saiam a pedir esmola  
Qualquer dos outros tirava,  
Mas frei pilôto sahia  
A tarde quando voltava  
Voltava sem um vintem,  
Disendo que ninguem dava

A ordem viu que quebrava  
Espulsou-o do convento  
O soldado um dia achou,  
O cofre do regimento  
Por isso deram-lhe baixa  
A bem do destacamento.

O cigano por ser léso  
Não saber contar dinheiro  
O governo do paiz  
Mandou-o prisioneiro,  
Dentro em vinte e quatro horas  
Deixal-o no Estrangeiro

Calcule agora o leitor  
Esses trez onde chegavam,  
Até os astros no céu  
Com certeza não ficavam,  
Sumiam-se até as pedras  
No canto que elles passavam

O frade andava ligeiro,  
E ia um pouco cansado  
N'uma recta da estrada  
Viu o vulto de um soldado,  
Que ia a pouca distancia  
Andando muito vexado.

O frade olhou bem a praça  
E disse em seu pensamento,  
Soldado aqui essa hora?

Não deixa de ser sargento  
E sem duvida vai levar,  
Soldo ao destacamento).

Eu hei de inventar um meio  
Que roube aquelle dinheiro  
Aquelles diabos todos  
Pegou num é estradeiro,  
Eu tambem sou da estrada  
Não erro calculo certo,

O soldado olhou para traz  
Vio que vinha uma pessoa,  
Conhecendo que era frade  
Disse: a cousa não vai boa  
Um frade aqui essa hora  
O dezerto fica aiôa

E quando o conheceu bem  
Exclamou dentro de si,  
O que é que anda fazendo  
Aquelle animal aqui?  
A pé aqui essa hora,,  
Com quem virá elle alli?

Talvez seja um missionario  
Que venha de algum sermão  
E deve trazer dinheiro,  
Mas como eu passo-lhe a mãe?  
Ah meu Deus! dai-me a sciencia  
Que desses ao rei Salomão.

Bom dia bom militar  
Disse o frade franciscano  
Minha benção padre mestre!  
Disse o soldado africano  
Bom dia disse outra voz  
Olharam viram o cigano

O cigano ao ver os dois  
Fez logo calculo ligeiro  
Disse aquellas duas almas  
Devem trazerem dinheiro,  
Eu vou ver se posso entrar  
Alli como companheiro.

Dises o frade esse cigano  
Talvez seja um mercador  
E deve traser dinheirô,  
Seja que quantia for,  
Eu vou ver se illudo elle  
Com parte de confessor.

Disse o soldado oh! meu Deus!  
Esse typo traz arame  
E preciso muita calma  
E geito que não inflame  
Esses negocios assim,  
Não admitem vexame.

O cigano sondou bem  
O frade mais o soldado  
Disenlo dentro de si

Isso aqui vem tudo ervado,  
Eu só fui pobre até hoje,  
Desta vez fico arrumado.

O frade disse meus filhos  
Isso é lugar perigoso,  
Aqui existe um dragão  
Que é peor do que um cão tinboso,  
Mais eu trago aqui commigo,  
O santo mais milagroso.

E' necessario que eu  
Os ouça de confissão  
Porque Deus me atenderá  
Por meio de uma oração  
Eu que sou ministro delle  
Tiro a força do dragão

O Soldado e o Cigano  
Não fiseram obistaculo  
O frade disse comsigo  
Foi muito bom esse calculo  
O soldado estudou logo  
Como dava o espetaculo

O soldado se afastou  
O padre foi confessal-o  
O soldado ajoelhando-se  
O padre poz-se a miral-o  
Precisava estudar bem  
Come havia de roubal-o.

O soldado fitando os olhos  
Fez uma enorme carêta  
Ficando os olhos da cô  
De pimenta malagueita  
Trasia tinta na bocca  
Deitava uma baba preta.

Agarrou-se com o frade  
Rosnando e rangido os dentes  
E gritou mestre diabo  
Mande cá duas serpentes  
Veija se manda por ellas  
Dois espectos muitos quentes

O frade ergueu-se nos pés  
Gritou pelo companheiro  
Mais o soldado tirou-lhe  
O manto muito ligeiro  
A onde o frade trazia  
Jóias papeis e dinheiro

O frade sahia correndo  
Rezando o creio em Deus padre  
O soldado então gritou-lhe  
Não corra agora compadre  
As serpentes vem ali  
E uma é sua commadre

E o soldado correu  
Uivando no florestal  
O Cigano ajoelhu-se

E fez o pelo signal  
O frade com muito mêdo  
Desia nós estamos / al

Alli o frade lembrou-se  
De arame que ficou  
Oito centos mil reis fortes  
No abito o frade deixou  
Disse o frade aquelle demonio  
O dinheiro não levou.

O frade na quelle instante  
Pregou um grande sermão  
E disse ao Cigano agora  
Vamos tomar banho irmão  
Elle boteu baba em mim  
E apertou sua mão.

Foram ambos tomar banho  
E ouviram um grito groço  
Então chegou o soldado  
Trazendo na bocca um ouço  
Levou a roupa de ambos,  
Os deixando nú no poço

O frade foi ver o abito  
A chou-lhe limpa algibeira  
Exclamou oh miseravel  
Alma infiel traçoeira  
Eu passado como sou  
Inda cahi nessa asneira



O Cigano preguntava  
Oh ! frade que faço eu ?  
Minha roupa meu dinheiro  
Tudo desapareceu  
Disse o frade e oito centos  
De mim elle suverteu

Disse o Cigano eu ja fiz  
Uma que até teve graça  
Roubei a ciroula de um  
Estando por baixo da calça  
Quando o dono abriu o olho  
Estava despida na praça

Disse o frade num hotel  
Um inglez foi se servir  
Eu fui ao braço d'elle  
Roubei sem elle sentir  
Tirei-lhe o queijo da bocca  
Quando elle ia engulir

E hoje um soldado vil  
Pega-me de corpo aberto  
Voltar daqui se gabando  
Pois elle dira por certo  
Eu hoje pelei dois patos  
Deixei-os nú no deserto

FIM.

Foto  
Manante

**A Sahir**

**O NOVA CEITA NA**

**Festa do Natal**

**E**

**A Creação do Mundo**

(2610)